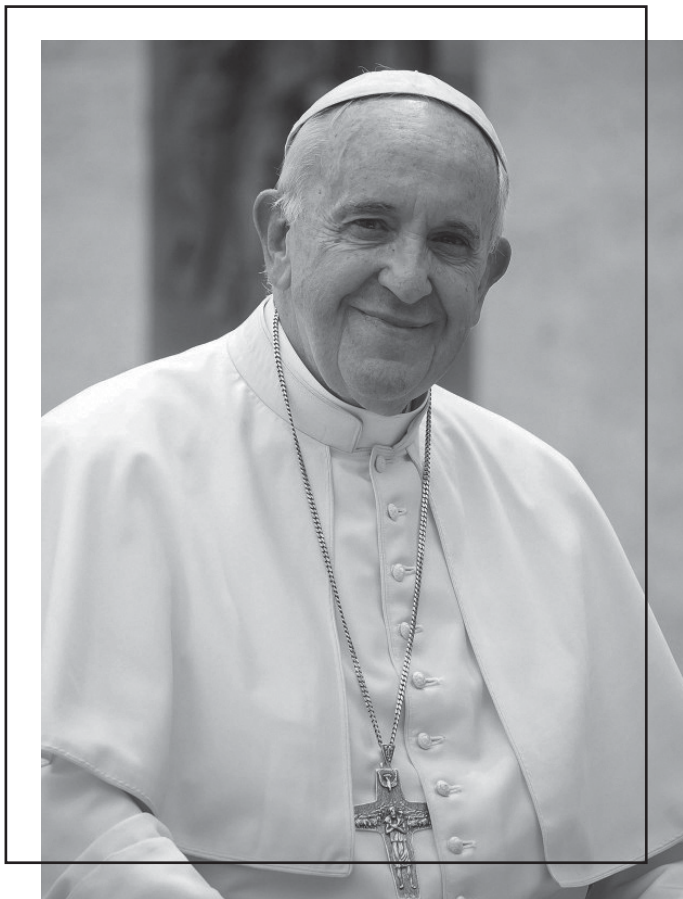




## *Catequese do papa Francisco*

- *Esperança cristã (A)*
- *Família (A)*
- *Igreja (A)*
- *Misericórdia (A)*
- *Profissão de fé (A)*
- *Sacramentos e os Dons do Espírito Santo (Os)*
- *Santa Missa (A)*



PAPA FRANCISCO

# A ESPERANÇA CRISTÃ



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Francisco, Papa

A esperança cristã / Papa Francisco. São Paulo: Paulus, 2018.

Coleção Catequeses do Papa Francisco

ISBN 978-85-349-4806-7

1. Deus 2. Esperança 3. Igreja Católica
4. Vida cristã I. Título. II. Série.

18-18707

CDD-234.25

Índice para catálogo sistemático

1. Esperança: Doutrina cristã 234.25

## SUMÁRIO

### A ESPERANÇA CRISTÃ

Introdução —	9
Como são belos sobre os montes os pés do mensageiro que anuncia a paz —	14
O Natal de Jesus, fonte de esperança —	18
Abraão, pai na fé e na esperança —	22
A figura de Raquel —	26
As falsas esperanças nos ídolos —	30
Jonas: esperança e oração —	35
Judite: a coragem de uma mulher dá esperança ao povo —	38
O capacete da esperança —	42
Esperança: fonte do conforto recíproco e da paz —	46
A esperança não desilude —	49
Na esperança nos reconhecemos todos salvos —	52
A quaresma como caminho de esperança —	55
Alegres na esperança —	58
Uma esperança fundamentada na Palavra —	61
A esperança contra toda esperança —	64
Dizer a razão da esperança que está em nós —	67
As esperanças do mundo e a esperança da cruz —	71
Cristo ressuscitado, nossa esperança —	75
A promessa que dá esperança —	79
A mãe da esperança —	83
Maria Madalena, apóstola da esperança —	86
Emaús: o caminho da esperança —	90
O Espírito Santo nos faz transbordar de esperança —	94
A paternidade de Deus: fonte de nossa esperança —	98
Filhos amados: certeza da esperança —	101

Os Santos: testemunhas e companheiros  
de esperança — 105  
A esperança como força dos mártires — 109  
O Batismo: porta da esperança — 113  
O perdão divino é motor de esperança — 117  
A novidade da esperança cristã — 121  
A memória da vocação reaviva a esperança — 125  
Educar para a esperança — 129  
Os inimigos da esperança — 133  
Missionários de esperança — 137  
A expectativa vigilante — 140  
Felizes os que morrem no Senhor — 143  
O paraíso: meta da nossa esperança — 147

Índice das catequeses do papa Francisco  
(ordem alfabética) — 151  
Índice das catequeses do papa Francisco  
(ordem cronológica) — 152

# A ESPERANÇA CRISTÃ





## INTRODUÇÃO

Hoje começamos uma nova série de catequeses, sobre o tema da *esperança cristã*. É muito importante, porque a esperança não desilude. O otimismo engana, a esperança não! Precisamos muito dela nesta época que parece obscura, na qual às vezes nos sentimos perdidos diante do mal e da violência que nos circundam, perante a dor de tantos nossos irmãos. É necessária a esperança! Sentimo-nos confusos e até um pouco desanimados, porque nos descobrimos impotentes e temos a impressão de que essa obscuridade nunca acaba.

Mas não podemos deixar que a esperança nos abandone, pois, com o seu amor, Deus caminha ao nosso lado. “Espero, porque Deus está ao meu lado”: todos nós podemos dizer isso. Cada um de nós pode dizer: “Espero, tenho esperança, pois Deus caminha comigo”. Caminha e leva-me pela mão. Deus não nos deixa sós. O Senhor Jesus venceu o mal, abrindo-nos a senda da vida.

Então, em particular neste tempo do Advento, que é tempo de espera, quando nos preparamos para receber, mais uma vez, o mistério consolador da Encarnação e a luz do Natal, é importante refletir sobre a esperança. Deixemo-nos ensinar pelo Senhor o que quer dizer esperar. Portanto, ouçamos as palavras da Sagrada Escritura, começando pelo *profeta Isaías*, o grande profeta do Advento, o grande mensageiro da esperança.

Na segunda parte do seu livro, Isaías dirige-se ao povo com um *anúncio de consolação*:

“Consolai, consolai o meu povo,  
diz o vosso Deus.

Falai ao coração de Jerusalém,  
dizei-lhe em voz alta que as suas lidas terminaram,  
que a sua falta foi expiada [...]”.

Uma voz clama:

“Abri no deserto um caminho para o Senhor,  
endireitai na estepe uma senda para o nosso Deus.

Todos os vales sejam aterrados,  
todas as montanhas e colinas se abaixem;  
os cimos sejam aplainados,  
as escarpas se nivelem!

Então, manifestar-se-á a glória do Senhor;  
todas as criaturas juntas apreciarão o esplendor,  
porque a boca do Senhor o prometeu”.<sup>1</sup>

Deus Pai consola, suscitando consoladores aos quais pede que animem o povo, os seus filhos, anunciando que acabou a tribulação, terminou a dor e os pecados foram perdoados. É isso que cura o coração aflito e assustado. Por isso, o profeta pede que se *prepare o caminho para o Senhor*, abrindo-se aos seus dons e à sua salvação.

Para o povo, a consolação começa com a possibilidade de caminhar pela estrada de Deus, uma senda nova, endireitada e viável, um caminho a ser preparado *no deserto*, de modo a podê-lo atravessar e regressar à pátria. Porque o povo ao qual o profeta se dirige vivia a tragédia do exílio na Babilônia e agora, ao contrário, ouve dizer que poderá voltar para a sua terra, através de um caminho que se tornou fácil e amplo, sem vales nem montanhas que dificultem o caminho, uma estrada aplainada no deserto. Portanto, preparar essa vereda quer dizer preparar *um caminho de salvação e de libertação* de todos os obstáculos e tropeços.

---

<sup>1</sup>Is 40,1-2.3-5.

*O exílio* foi um momento dramático na história de Israel, quando o povo perdeu tudo. O povo perdeu a pátria, a liberdade, a dignidade e até a confiança em Deus. Sentia-se abandonado e sem esperança. Ao contrário, eis o apelo do profeta que reabre o coração à fé. *O deserto* é um lugar onde é difícil viver, mas exatamente ali é possível caminhar agora para *regressar não só à pátria, mas a Deus, e voltar a esperar e sorrir*. Quando estamos na escuridão, nas dificuldades, não sorrimos, e é precisamente a esperança que nos ensina a sorrir para encontrar o caminho que conduz a Deus. Uma das primeiras coisas que acontecem com as pessoas que se desligam de Deus é que deixam de sorrir. Talvez sejam capazes de soltar uma gargalhada, uma após a outra, uma piada, uma risada... mas falta o sorriso! Só a esperança suscita o sorriso: é o sorriso da esperança de encontrar Deus.

A vida é muitas vezes um deserto; é difícil caminhar na vida, mas, se nos confiamos a Deus, ela pode tornar-se bonita e ampla como uma rodovia. É suficiente nunca perder a esperança, continuar a crer sempre, não obstante tudo. Quando nos encontramos diante de uma criança, talvez possamos ter muitos problemas e dificuldades, mas o sorriso vem-nos de dentro, porque estamos perante a esperança: a criança é uma esperança! E assim devemos saber ver na vida o caminho da esperança que nos leva a encontrar Deus, o Deus que por nós se fez Menino. E far-nos-á sorrir, dando-nos tudo!

Depois, exatamente essas palavras de Isaías são citadas por João Batista na sua pregação, que convidava à conversão. Assim rezava: “Uma voz que clama no deserto: preparai o caminho do Senhor”.<sup>2</sup> É uma voz que grita

---

<sup>2</sup>Mt 3,3.

onde parece que ninguém possa ouvir – quem pode ouvir no deserto? –, que clama na confusão devida à crise de fé. Não podemos negar que o mundo de hoje está em crise de fé. Diz-se: “Creio em Deus, sou cristão”; “Sou daquela religião...”. Mas a tua vida está muito distante de ser cristã, muito longe de Deus! A religião, a fé, decaiu numa expressão: “Creio?” “Sim!” Mas, aqui, trata-se de voltar para Deus, converter o coração a Deus e percorrer esse caminho para encontrá-lo. Ele espera-nos. Esta é a pregação de João Batista: preparar. Preparar o encontro com este Menino que nos restituirá o sorriso. Quando João Batista anuncia a vinda de Jesus, é como se os israelitas ainda estivessem no exílio, porque vivem sob a dominação romana, que os torna estrangeiros na própria pátria, governados por ocupantes poderosos que decidem sobre a vida deles. Mas a verdadeira história não é feita pelos poderosos, mas *por Deus, juntamente com os seus pequeninos*. A verdadeira história – que permanecerá para a eternidade – é escrita por Deus *com os seus pequeninos*: Deus com Maria, Deus com Jesus, Deus com José, *Deus com os pequeninos*. Os pequeninos e simples que encontramos ao redor de Jesus recém-nascido: Zacarias e Isabel, idosos e marcados pela esterilidade; Maria, jovem virgem noiva de José; os pastores desprezados que nada contavam. São os pequeninos, que se tornaram grandes graças à sua fé, *os pequeninos que sabem continuar a esperar*. A esperança é a virtude dos *pequeninos*. Os grandes, os satisfeitos, não conhecem a esperança, não sabem o que ela é.

São eles os pequeninos com Deus, com Jesus, que transformam o deserto do exílio, da solidão desesperada e do sofrimento numa vereda direta na qual caminhar para ir ao encontro da glória do Senhor. Vamos ao ponto: deixemos que nos ensinem a esperança. Esperemos confiantes

na vinda do Senhor, e qualquer seja o deserto da nossa vida  
– cada um sabe em que deserto caminha –, tornar-se-á um  
jardim de flores. A esperança não desilude!

*Audiência geral*  
*7 de dezembro de 2016*